

***Campus Porto Velho Zona Norte***  
**Coordenação do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica**

**LUCIANA ALVES DOS SANTOS**

**DESIGUALDADE DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA (EPT)**

**LUCIANA ALVES DOS SANTOS**

**DESIGUALDADE DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA (EPT)**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), junto ao Curso Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Aline Rosa Gomes.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Santos, Luciana Alves dos.  
Desigualdade de acesso à Educação Profissional e Tecnológica  
(EPT) / Luciana Alves dos Santos. - Porto Velho, 2026.  
10 f. : il.

Orientador(a): Prof<sup>ª</sup>. Ma. Aline Rosa Gomes.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em  
Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal  
de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho,  
2026.

1. Educação. 2. Desafio. 3. Desigualdade. I. Gomes, Aline Rosa  
(orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Rondônia - IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946

LUCIANA ALVES DOS SANTOS

**DESIGUALDADE DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA (EPT)**


Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em docência na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), junto ao Curso Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor Aline Rosa Gomes.

Aprovado em: 13/03/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente  
 LUIS FERNANDO LIRA SOUTO  
Data: 07/04/2026 17:15:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Luís Fernando Lira Souto  
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente  
 MARIA IVANILSE CALDERON RIBEIRO  
Data: 08/04/2026 06:32:04-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Ivanilse Calderon Ribeiro  
Membro da Banca

Documento assinado digitalmente  
 ALINE ROSA GOMES  
Data: 07/04/2026 17:33:32-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Aline Rosa Gomes  
Orientadora

## **DESIGUALDADE DE ACESSO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

**RESUMO:** Mesmo com os avanços nas políticas públicas voltadas à inclusão, ainda persiste uma significativa desigualdade no acesso à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), essencial para a formação de uma força de trabalho qualificada e para a redução das desigualdades sociais. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi analisar as principais causas da desigualdade de acesso à Educação Profissional e Tecnológica no Brasil e propor estratégias que promovam maior inclusão social nesse segmento educacional. A pesquisa caracteriza-se como exploratória e descritiva. Os dados coletados foram analisados por meio de métodos qualitativos, além da realização de levantamento bibliográfico.

**PALAVRAS-CHAVE:** educação; desafio; desigualdade.

**ABSTRACT:** Despite advances in public policies aimed at inclusion, significant inequality in access to Professional and Technological Education (PTE) still persists, which is essential for the development of a qualified workforce and for the reduction of social inequalities. In this context, the objective of this study was to analyze the main causes of inequality in access to Professional and Technological Education in Brazil and to propose strategies to promote greater social inclusion in this educational segment. The research is characterized as exploratory and descriptive. The collected data were analyzed using qualitative methods, in addition to a bibliographic review.

**KEYWORDS:** education; challenge; inequality.

## 1 INTRODUÇÃO

A educação desenvolve um papel fundamental na evolução do desenvolvimento social, econômico e individual, sendo reconhecida como um direito universal garantido por diversas legislações nacionais e internacionais (Brasil, 2012). No entanto, mesmo com os avanços nas políticas públicas voltadas à inclusão, ainda persiste uma significativa desigualdade no acesso à Educação Profissional e Tecnológica (EPT), que é essencial para a formação de uma força de trabalho qualificada e para a redução das desigualdades sociais (Gohn; Oliveira, 2018).

No contexto brasileiro, essa desigualdade se manifesta de forma acentuada entre diferentes regiões, classes sociais, etnias e grupos vulneráveis. Dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023) revelam que o acesso à EPT é mais restrito às camadas mais favorecidas economicamente, enquanto populações rurais, negras e indígenas enfrentam obstáculos adicionais para ingressar nesse segmento educacional. Essa realidade reforça as desigualdades sociais existentes e limita as possibilidades de mobilidade social dos indivíduos menos favorecidos (Santos, 2007).

Diante desse cenário, torna-se imprescindível compreender as causas dessas desigualdades e suas consequências para propor estratégias que promovam maior inclusão na EPT. Assim, este trabalho tem como propósito analisar os fatores que dificultam o acesso à Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, considerando aspectos socioeconômicos, regionais e culturais que influenciam a participação de diferentes grupos sociais nesse nível de ensino. Busca-se, ainda, examinar dados estatísticos sobre a presença desses grupos na educação profissional, bem como identificar práticas e iniciativas que tenham se mostrado eficazes na promoção da inclusão educacional.

Para fundamentar essa análise, foram utilizados dados estatísticos oficiais, estudos acadêmicos e análises de políticas públicas voltadas ao tema. Compreender essas questões é essencial para contribuir com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária por meio da educação. A Educação Profissional e Tecnológica ocupa uma posição estratégica no sistema educacional brasileiro ao articular formação escolar e mundo do trabalho, possibilitando a aquisição de conhecimentos técnicos, científicos e tecnológicos fundamentais para a inserção social e produtiva dos indivíduos. Contudo, quando o acesso a essa modalidade ocorre de forma desigual, seu potencial transformador é reduzido, contribuindo para a reprodução de ciclos históricos de exclusão social.

Nesse sentido, a desigualdade de acesso à EPT não pode ser compreendida apenas como um problema relacionado à oferta de vagas, mas como resultado de um conjunto de fatores interligados, como renda familiar, localização geográfica, trajetórias escolares anteriores e pertencimento étnico-racial. Esses elementos interferem diretamente nas possibilidades de escolha, ingresso e permanência dos jovens na educação profissional, evidenciando que a exclusão educacional se constrói de forma progressiva ao longo da trajetória escolar. Assim, compreender essas dinâmicas torna-se essencial para que as políticas públicas avancem para além de ações pontuais e contribuam efetivamente para a democratização do acesso à educação profissional.

Dessa forma, ao discutir a desigualdade de acesso à Educação Profissional e Tecnológica, este estudo busca ampliar o debate sobre o papel social da educação na redução das desigualdades e na promoção da cidadania. Ao articular fundamentos teóricos, dados empíricos e análises de políticas públicas, pretende-se contribuir para reflexões que fortaleçam a construção de estratégias educacionais mais equitativas, reafirmando a EPT como um espaço de formação comprometido com a inclusão social, a justiça educacional e a transformação da realidade social brasileira.

## **2 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e quantitativa, com caráter exploratório e descritivo. Esse delineamento metodológico possibilitou maior familiaridade com o problema investigado, contribuindo para torná-lo mais explícito e favorecendo a construção de reflexões acerca das desigualdades de acesso à Educação Profissional e Tecnológica (Fernandes; Gomes, 2009).

A pesquisa fundamentou-se na análise bibliográfica e documental, a partir de estudos acadêmicos, relatórios oficiais e documentos governamentais relacionados à Educação Profissional e Tecnológica e às desigualdades educacionais no Brasil. Foram utilizados dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), referentes ao acesso, à matrícula e à permanência na EPT, considerando diferentes grupos sociais, regiões e etnias, o que possibilitou a compreensão do panorama atual das desigualdades existentes (INEP, 2023).

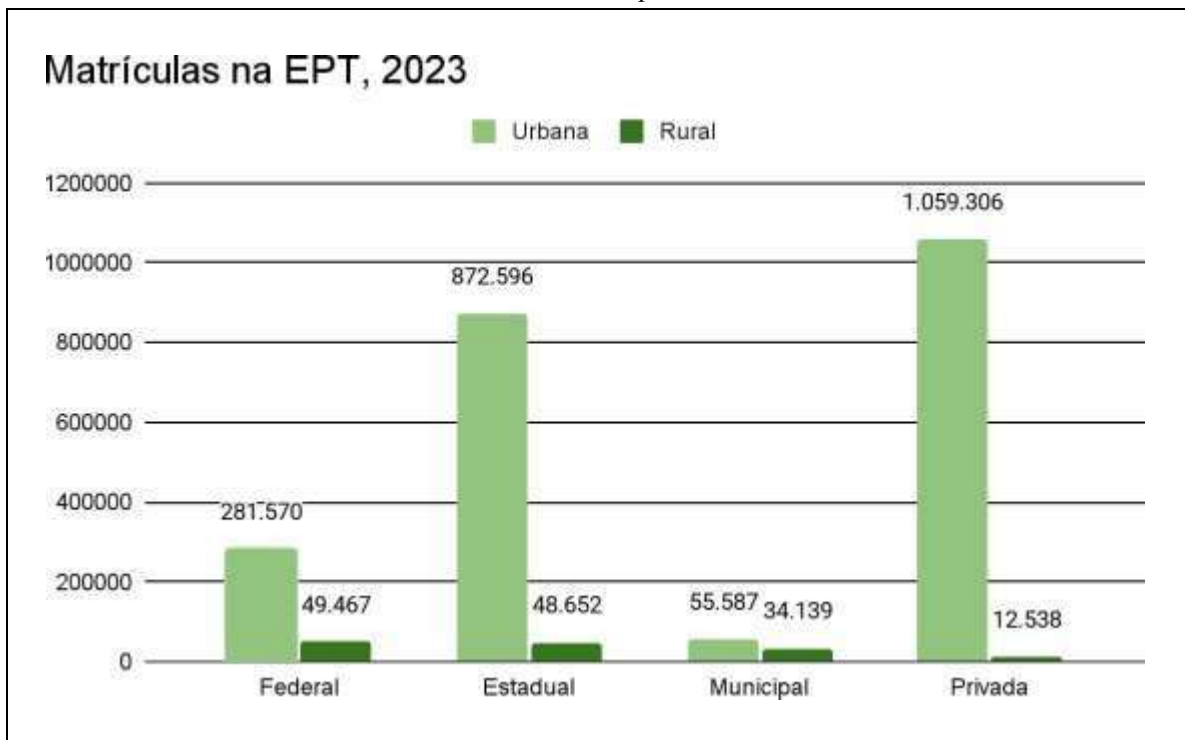
A análise dos dados ocorreu por meio de procedimentos qualitativos, com destaque para a análise de conteúdo (Bardin, 2011), articulada à reflexão formativa da autora. Essa abordagem permitiu a interpretação crítica dos dados e dos referenciais teóricos,

relacionando-os à trajetória acadêmica e profissional no campo da Educação Profissional e Tecnológica, contribuindo para a compreensão das desigualdades educacionais e para a reflexão sobre caminhos possíveis de superação.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise bibliográfica e documental indicam que a Educação Profissional e Tecnológica (EPT), apesar de reconhecida como estratégica para o desenvolvimento social e econômico, ainda não se consolida como um direito plenamente democratizado no Brasil. Os dados analisados revelam que a expansão da oferta, especialmente nas últimas décadas, não foi acompanhada por mecanismos capazes de garantir equidade no acesso e na permanência dos estudantes, o que reforça desigualdades historicamente construídas. Informações sistematizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2023) evidenciam que o perfil predominante dos matriculados na EPT continua associado a estudantes de maior renda familiar e residentes em áreas urbanas, o que será melhor apresentado no gráfico 1:

Gráfico 1: Matrículas na EPT no ano de 2023, conforme a dependência administrativa e localidade.



Fonte: Elaborado pela autora com base em INEP (2023).

A distribuição das matrículas na educação profissional, considerando tanto a gestão administrativa quanto a localização das instituições, evidencia uma predominância da rede

privada, que concentra cerca de 44% do total. Em seguida, aparecem as redes estadual e federal, com participações de 38,2% e 13,7%, respectivamente. Entre todas as modalidades de ensino, a educação profissional se destaca por possuir o maior quantitativo de matrículas na rede federal, totalizando 331.037 em 2023. Além disso, essa mesma rede lidera o número de matrículas na EPT em áreas rurais, somando 49.467 estudantes, isso demonstra como o acesso a essa modalidade de ensino é fortemente condicionado por fatores socioeconômicos e regionais. Jovens provenientes de famílias com menor renda, especialmente aqueles residentes em áreas rurais ou periféricas, enfrentam obstáculos adicionais, como a escassez de instituições próximas, dificuldades de transporte e trajetórias escolares marcadas por interrupções e precariedades (INEP, 2023).

Esses achados dialogam com as reflexões de Ciavatta e Ramos (2012), ao apontarem que a EPT historicamente se desenvolveu de forma desigual, muitas vezes subordinada às necessidades imediatas do mercado de trabalho e distante de uma concepção de formação integral.

Nesse contexto, Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) alertam que políticas educacionais voltadas à EPT tendem a assumir um caráter compensatório, promovendo uma inclusão aparente que amplia o número de vagas sem enfrentar as estruturas sociais que produzem a exclusão. Os resultados desta pesquisa reforçam essa crítica, ao evidenciar que a ampliação da oferta, por si só, não garante a democratização do acesso, sobretudo quando não há políticas articuladas de permanência, apoio financeiro e valorização da diversidade sociocultural dos estudantes.

A perspectiva de Fraser (2006) amplia essa análise ao indicar que políticas de redistribuição de vagas e recursos são insuficientes quando não articuladas a políticas de reconhecimento das diferenças culturais, raciais e de gênero. Os resultados deste estudo corroboram essa compreensão, ao demonstrar que a exclusão da EPT não se explica apenas pela escassez de oportunidades, mas também pela forma como essas oportunidades são distribuídas e socialmente valorizadas.

Apesar dos limites identificados, os dados e as análises apontam que a EPT possui um relevante potencial transformador quando orientada por uma concepção ampliada de educação. As reflexões de Delors (1996), ao defenderem os quatro pilares da educação, reforçam a necessidade de uma formação que ultrapasse a dimensão técnica, contemplando o desenvolvimento humano integral. Saviani (2011) complementa essa perspectiva ao compreender a educação como prática social capaz de contribuir para a superação das desigualdades, desde que vinculada a projetos políticos comprometidos com a justiça social.

Porém, mesmo diante dos desafios, a EPT foi a modalidade de ensino que mais cresceu na educação básica entre 2022 e 2023, o número de matrículas passou de 2,1 milhões para 2,4 milhões, apresentando um aumento de 12,1%.

Por fim, os dados produzidos pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) confirmam que, embora haja avanços pontuais, as desigualdades no acesso à Educação Profissional e Tecnológica permanecem expressivas. Esses resultados reforçam a centralidade da EPT como espaço estratégico para a promoção da cidadania, da inclusão social e do desenvolvimento humano, ao mesmo tempo em que evidenciam a necessidade de políticas públicas mais integradas, equitativas e sensíveis às múltiplas dimensões da desigualdade educacional.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo evidenciou que a desigualdade de acesso à Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil permanece como um desafio estrutural, mesmo diante da ampliação da oferta educacional. A análise dos dados e da literatura revelou que fatores socioeconômicos, regionais, raciais e de gênero continuam influenciando o ingresso e a permanência dos estudantes, limitando o potencial da EPT como instrumento efetivo de inclusão social.

A pesquisa, de natureza qualitativa e quantitativa, baseada em análise bibliográfica e documental e em dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, permitiu uma leitura crítica das políticas públicas voltadas à EPT. Os resultados indicam que a expansão do acesso, quando não articulada a políticas de equidade e permanência, tende a reproduzir desigualdades historicamente presentes no sistema educacional brasileiro.

Conclui-se que a Educação Profissional e Tecnológica possui relevante potencial transformador, desde que orientada por uma concepção de formação integral e por políticas públicas comprometidas com a justiça social. O enfrentamento das desigualdades no acesso à EPT exige ações estruturais que reafirmam a educação como direito e como instrumento de cidadania, inclusão social e desenvolvimento humano.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: MEC, 2012.
- CIAVATTA, M. Formação integrada: concepção e contradições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 127, p. 1147–1165, 2014.
- CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio e educação profissional: concepção e contradições**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2010.
- DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI**. 2. ed. Brasília: UNESCO, 1996.
- FERNANDES, L. A.; GOMES, J. M. M. Relatórios de pesquisa nas ciências sociais: características e modalidades de investigação. **Revista Contexto & Educação**, Ijuí, v. 24, n. 82, p. 123–145, 2009.
- FRASER, N. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça na era pós-socialista. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 14/15, p. 231–239, 2006.
- FRIGOTTO, G. **A produtividade da escola improdutiva: crítica ao neoliberalismo na educação**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.
- GOHN, M. G.; OLIVEIRA, A. P. **Políticas públicas de educação profissional e tecnológica: desafios e possibilidades**. Campinas: Papirus, 2018.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Educação profissional e desigualdades sociais no Brasil**. Brasília: IPEA, 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 26 jan. 2026.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Dados estatísticos da educação profissional e tecnológica**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-profissional-aumentaram-12-1>. Acesso em: 11 fev. 2026.
- KUENZER, A. Z. **Educação profissional: desafios para a construção de um projeto democrático**. São Paulo: Cortez, 2007.
- KUENZER, A. Z. **Educação e trabalho: fundamentos para uma teoria pedagógica da educação profissional**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- RAMOS, M. N. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, B. S. **A universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipadora**. São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.